

Kyoshi Federico Dinatale

Entrevista realizada por José Augusto Maciel Torres

MEDITAÇÃO E ARTES MARCIAIS

Kyoshi Federico Dinatale é natural da Argentina,mas se encontra no Brasil desenvolvendo um trabalho marcial aliado as terapias orientais e a meditação.Na verdade ele faz o que todo marcialista deveria fazer.Uma volta aos primórdios das artes marciais onde tudo era centrado no desenvolvimento psicobioespiritual,envolvendo mente ,corpo e espírito.Nesta entrevista exclusiva para revista Fighter Magazine o Kyoshi Dinatale nos fala sobre marcialidade e técnicas meditativas e terapêuticas orientais.

1 Como foi seu início nas artes marciais?

R:Comecei nas artes marciais aos 8 anos de idade, incentivado principalmente por meus pais e nunca mais parei. Em minha família já havia pessoas que praticavam artes marciais, e desde muito pequeno já os observava. Me lembro que um dos grandes disparadores de meu interesse, foi o seriado de David Carradine “Kung Fu”.Na verdade sempre fui atraído pela cultura oriental e tinha muitos amigos das comunidades chinesa e japonesa. Minha primeira arte marcial foi o Judô e no decorrer de minha vida segui experimentando diferentes caminhos marciais, mas meu interesse sempre esteve mais focado nas questões místicas, filosóficas e morais das artes, direcionando-me ao conceito de Budô:- caminho do guerreiro. Atualmente completo 27 anos de prática e vivência marcial.

2 Qual a relação entre as artes marciais e a meditação?

R:Os primeiros relatos históricos que explicam a origem desta relação parecem remeter a história do monge indiano denominado Bodhidharma (Daruma –Japão), o qual chega à china onde é conhecido também como TaMô, este monge leva o pensamento budista (zen budismo) ao campo marcial, com a idéia fundamental de que “ Fazer a guerra e matar é mal, mas não estar preparado para defender-se também o é”Jay Gluck (1968), deste modo Daruma ressalta a importância da unificação do corpo e da mente diante de um combate com, a idéia de que uma mente e um espírito preparados são essencialmente mais importantes que qualquer coisa.. Mais tarde temos outros relatos de que no Japão Feudal o Príncipe Tokimune teria buscado a ajuda de mestres do zen para melhorar a prática do arco e flecha. Os Samurais a partir de então começaram a perceber que a simples prática de técnicas não era suficiente para obter a autoconfiança e buscaram então os princípios fundamentais do budismo zen o que até hoje são aplicados no caminho marcial : Controle dos desejos e sentimentos, Aceitação do inevitável, autodomínio diante de qualquer situação, considerar da mesma maneira a vida e a morte , viver sobriamente desapegado de riquezas ou poder.

A palavra meditação vem do Latim, *meditare*, que significa Voltar-se para o centro no sentido de desligar-se do mundo exterior e dedicar a atenção para dentro de si..Sendo assim a meditação através de busca do controle da respiração e da apreensão do momento presente, se relaciona diretamente às artes marciais, já que estas também podem ser consideradas uma meditação em movimento. Talvez a principal contribuição a meu ver da meditação para as artes marciais, é que esta possibilita ao praticante um estado de vigilância constante, a conexão com o momento presente “Aqui e agora”. e a amplificação da consciência do praticante para direcionar energia sem dispersá-la. Também é importante no sentido que o Guerreiro antes de entrar numa batalha precisa conhecer a si mesmo, dominar suas debilidades e ter controle sobre elas. Isto se aplica não somente as artes marciais mais a diferentes situações de nossa vida.

3 Qual o valor da parte espiritual nas artes marciais?

R: Parafraseando o querido mestre Dalai Lama “Espiritualidade é aquilo que produz no ser humano uma mudança interior”. Da Laima nos fala disto quando se refere ao fato de que a mera repetição pratica ritual religiosa sem promover a mudança interior talvez não seja trabalho espiritual. Deste modo o trabalho das virtudes e do polimento moral, a busca de melhorar um pouco de si mesmo, de buscar um desenvolvimento interior, do respeito mútuo, da serenidade e do controle da agressividade, características da busca espiritual ,são importantes ferramentas em qualquer aspecto da vida e nas artes marciais não é diferente. Por exemplo, nós dentro da arte Bugeiko, através da prática de diferentes artes, fazemos da meta do guerreiro este aperfeiçoamento e superação pessoal, em busca de nos tornarmos melhores seres humanos, cordiais, respeitosos e íntegros. Hoje em dia as artes marciais são muito mais levadas ao combate esportivo e a competição, predominando meramente o domínio de uma técnica, e a ilusão de que quem vence um combate é o melhor. Deste modo abandonam as próprias origens características das artes do Budô, que remontam essencialmente a busca do autodomínio e da não violência.

4 Como o senhor enxerga as artes marciais na atualidade?

R: Hoje em dia existem diferentes buscas dentro das artes marciais como já dissemos anteriormente, há aquelas que se dedicam exclusivamente a um domínio técnico e esportivo, que vem de encontro com as exigências do sistema capitalista, o qual incentiva a competição e o predomínio do princípio da lei do mais forte. A outras que buscam a preservação das tradições e sua ponte com o mundo moderno , essencialmente se interessam no acúmulo do conhecimento e seus aspectos morais, a ampliação da consciência e do auto-desenvolvimento como fim,a busca do respeito mútuo de da não violência, apesar de entender a importância do domínio técnico não faz deste seu único objetivo, se atêm realmente ao conceito de arte, definido aqui como a infinita busca do aperfeiçoamento “Para um objeto ser artístico, ultrapassa o utilitário”.Não podemos falar que uma forma é superior a outra, cada uma tem sua importância, apenas tem objetivos diferentes a depender da busca de cada um.

5 Por que o Senhor deixou a Argentina e veio fazer um trabalho marcial aliado a espiritualidade no Brasil?

R: Na verdade o Brasil sempre me atraiu, sua cultura, o clima, otimismo das pessoas, a observação de os brasileiros colocam muita paixão quando se descobrem em algo, e

considero isto uma característica muito importante no ser humano sendo uma terra fértil para as artes marciais. Quanto ao meu trabalho ser aliado a espiritualidade poderíamos dizer que , quando se coloca esta palavra as pessoas tendem a associar isto a religiosidade, quando na verdade quando se fala em espiritualidade dentro do Bugeiko nos referimos ao trabalho do desenvolvimento das potencialidades do ser humano, direcionado ao que une e aproxima as pessoas, ou seja a busca em ser correto e respeitoso em tudo que se faz.

6 O que é o Zen?

R: Não é fácil falar desta relação limitando-se um espaço de entrevista já que o próprio zen diz que toda tentativa de explicá-lo já está fadada ao fracasso. Mas vamos lá. O zen é um tipo de meditação originada no Budismo, onde sua principal prática é o Shinkantaza, que é sentar-se em uma postura correta, mediante a respiração e pensamento correto, numa atitude desinteressada e liberadora “munshotoku”, princípio de não apego, não proveito, não utilidade, não egoísmo e do não possuir. É viver a generosidade ou fazer as coisas sem esperar nada em troca, desprender-se do que se deseja sem temer perdê-lo, por que só abandonando tudo se pode obter tudo, antigo princípio do Wu-Wei, arte de deixar o espírito em paz.Fácil não!?

O entrevistado bate as palmas – sorrindo diz :“è isso aĩ”(risos).

7 Comente a relação existente entre as artes marciais e as terapias orientais

R: Desde os tempos antigos, os mestres das artes marciais tinham conhecimentos do estudo da saúde , desde a prevenção das enfermidades e o aumento da energia, ,possuíam conhecimentos da medicina de sua época, no caso do oriente a medicina tradicional chinesa é uma das principais, que estava baseada na doutrina do Tao, considerando o homem desde um ponto de vista anatômico, estudando seus movimentos de energia e regulação dos ritmos biológico, a visão holística de homem, integração corpo-mente-energia. Em algumas artes marciais o discípulo estudante deveria acompanhar seu mestre durante vários anos e contentar-se em observá-lo e escutá-lo.Um exemplo é que os próprios guerreiros samurais aprendiam e praticavam a técnicas de manipulação vertebrais (Seitai) para voltar a um estado natural do corpo após o combate. Também existiam guerreiros como os Shinobi ou Ninja, que além de conhecer estas técnicas também sabiam tinham conhecimento de plantas venenosas ou para cura de enfermidades. Outros conhecimentos bastante ligados às artes marciais eram os de Atemi e Kyusho-Jutsu (estudo dos pontos vitais, que serviam para cura ou produção de dor, vulnerabilidade e até a morte do oponente) e Kuatsu (técnicas de reanimação) estudos que se relacionam com os meridianos de Acupuntura. Cabe destacar que o guerreiro além do esforço físico e do impacto que deviam suportar nos combates, também deviam carregar suas próprias armaduras, portanto maioria das artes marciais também tinha uma área destinada ao estudo de uma ginástica e automassagem destinada a revitalizar o guerreiro antes e depois do combate.

8 Quais os pontos positivos da pratica da meditação?

R: Diferentes culturas, desde da antiguidade já mencionam a importância da prática da meditação, a ciência hoje em dia já comprovou seus benefícios, então poderíamos dizer que seus principais benefícios são: aumento da concentração, do autoconhecimento, e da auto estima, da capacidade de manter o equilíbrio diante das adversidades, diminuição do stress e da depressão causado pelo mundo moderno, sensação de bem estar, juventude prolongada causada pelas endorfinas, bom descanso, melhora da oxigenação, sensação de restauração

após sua prática, elevação espiritual, enfim meditar é aprender a viver o presente, esquecendo o passado e não se preocupando excessivamente com o que virá.

9 A meditação pode ser usada no cotidiano dos ocidentais ou é somente algo aplicável ao mundo oriental?

R: Sim a meditação pode e deve ser usada por qualquer indivíduo, independente de sua raça, cor, sexo ou religião, pois a meditação é um rico patrimônio da humanidade.

10 Por que as artes marciais cada vez mais se afastam da prática da meditação

R: Um dos principais fatores poderia ser a questão do tempo que requer esta prática, pois alguns acreditam que esta consome muito tempo das aulas; outro fator poderia ser a questão do ambiente, que dever ser um local silencioso e tranquilo, aspecto difícil de ser encontrado nos dojôs atuais e o terceiro poderia ser o fato de que os próprios mestres pratiquem, já que aquilo que não é praticado não pode ser ensinado.